



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
NEWSLETTER

NÚMERO **167**
JULHO
AGOSTO 2015



Olhos nos olhos

O Retrato na Coleção do CAM

4

Jazz em Agosto 2015

Nas palavras de Mats Gustafsson, o Jazz em Agosto é “um dos festivais mais surpreendentes e criativos no que toca à sua programação, oferecendo aos músicos e artistas o melhor contexto possível para trabalhar”. Em entrevista, o saxofonista sueco fala da música e do projeto com que abre o festival deste ano. De **31 de julho a 9 de agosto** não vão faltar motivos para passar pelo Anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian.



Orchestre National de Jazz de França © Denis Rouvre

7

Dia Calouste Gulbenkian

No dia **20 de julho** evocam-se os 60 anos da morte de Calouste Sarkis Gulbenkian e também o 59.º aniversário de criação da Fundação Gulbenkian. A partir das 14h, o acesso aos museus e exposições será livre, bem como às atividades que vão ocorrer no final da tarde deste dia – inauguração da exposição *Olhos nos Olhos*, a cerimónia de entrega do Prémio Calouste Gulbenkian e um concerto da Orquestra Gulbenkian.



PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN

10

Festival Aldeias Artísticas

Em junho, a arte urbana invadiu várias aldeias ao redor de Castelo Branco. Este foi um dos eventos criados pelo projeto Há Festa no Campo, que quer mostrar o potencial dos locais onde atua como janelas de oportunidade para vidas mais felizes, saudáveis e sustentáveis. O projeto recebeu financiamento da Fundação Gulbenkian através do PARTIS – Práticas Artísticas para a Integração Social.



SMILE trabalha em TiAugusta vs Ratatui © Afonso Cabral

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 167.JULHO.AGOSTO.2015 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | João Silva | [DDLX] | REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

IMAGEM DA CAPA Abel Manta, *Auto-Retrato*, 1933 © Coleção CAM

IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TRAGEM 9 000 exemplares

Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



Pedro Cabrita Reis, *Os cegos de Praga XII*, 1998

25

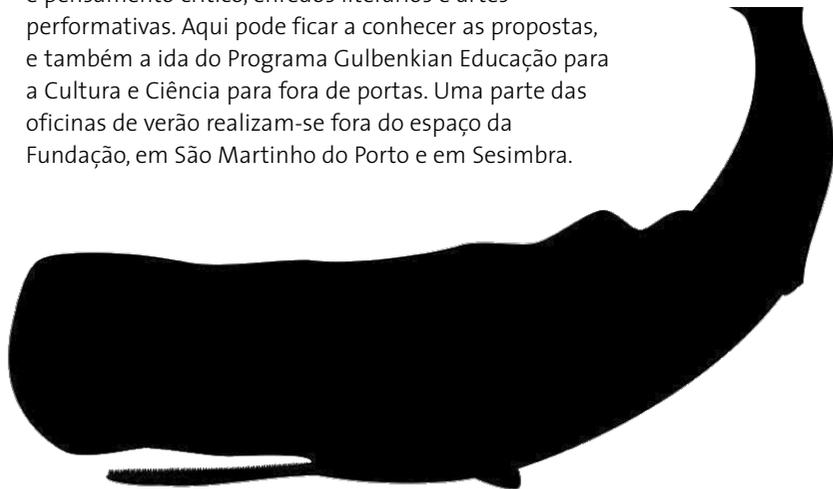
Novas exposições

Em julho são inauguradas três novas exposições no Edifício Sede e na Sala de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian. A 9 de julho abre ao público **Lourdes Castro. Todos os livros**, uma exposição que revela a beleza dos seus livros de artista, com curadoria de Paulo Pires do Vale. A 15 de julho, oportunidade para (re)descobrir o pintor e aguarelista português **António Cruz**, em colaboração com a Cooperativa Árvore. A partir de 22 de julho, a Galeria principal do Edifício Sede apresenta **Olhos nos Olhos**, uma aliciante viagem pelo universo do retrato ao longo do século XX e XXI.

30

Oficinas de verão

Julho e agosto são meses de oficinas de verão para os mais novos no Descobrir. Este ano, as atividades integram artes plásticas, filosofia, vídeo, movimento e pensamento crítico, enredos literários e artes performativas. Aqui pode ficar a conhecer as propostas, e também a ida do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência para fora de portas. Uma parte das oficinas de verão realizam-se fora do espaço da Fundação, em São Martinho do Porto e em Sesimbra.



31

Desafios Atuais do Brasil

Fernando Henrique Cardoso, o antigo Presidente do Brasil, vem à Fundação Gulbenkian falar dos desafios que o seu país enfrenta atualmente. A conferência realiza-se no dia **9 de julho**, às 18h30 no Auditório 2, e tem entrada livre, sujeita à disponibilidade de lugares.

índice

primeiro plano

4 **Jazz em Agosto 2015**

notícias

7 **Dia Calouste Gulbenkian**

8 **Isto é PARTIS**

10 **Festival aldeias artísticas**

12 **Ideias vencedoras**

13 **Portugal reforça 2.º lugar no ranking da integração**

14 **Financiamento para a Inovação Social em Portugal**

15 **Juntos pela educação com novas tecnologias**

16 **Estágios de curta duração para profissionais de saúde dos PALOP**

16 **Concurso de Investigação para o Desenvolvimento**

17 **A ciência no NOS Alive'15**

17 **Pode a evolução ser previsível?**

18 **Investigador IGC coordena projeto europeu**

18 **Cursos científicos no IGC**

19 **Conservação das espécies depende da estrutura familiar**

19 **Palestras públicas na Fundação Gulbenkian**

20 breves

bolseiros gulbenkian

22 **Tânia Martuscelli em julho/agosto**

exposições

25 **Lourdes Castro. Todos os livros**

26 **Olhos nos Olhos**

28 **António Cruz**

29 **Unplace**

atividades educativas

30 **Oficinas de verão**

conferências

31 **Fernando Henrique Cardoso**

32 novas edições

33 **Catálogos de exposições na Biblioteca de Arte**

uma obra

34 **João Abel Manta**



Fire! Orchestra © Micke Keysendal

A 32.ª edição do Jazz em Agosto vai apresentar oito concertos no Anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, entre 31 de julho e 9 de agosto. Para Mats Gustafsson, que abrirá o certame com a sua Fire! Orchestra, a música ainda é uma bela e criativa viagem. Presença assídua no Jazz em Agosto, o saxofonista sueco defende a música que não se verga à indústria do entretenimento. Nesta edição, os portugueses Red Trio vão também mostrar como se desenvolveu o grupo desde que se apresentou no festival em 2010.

Este ano, estarão em evidência grandes formações orquestrais como a **Fire! Orchestra**, liderada por **Mats Gustafsson**, que reúne duas dezenas de músicos suecos de várias filiações estéticas (31 jul, 21h30); a **Jazz Composer's Update** de Michael Mantler que, com a **Orquestra Jazz de Matosinhos** (1 ago, 21h30), revisita o histórico álbum da Jazz Composer's Orchestra; e ainda a **Orchestre National de Jazz** de França dirigida por **Olivier Benoît** (9 ago, 21h30), que prossegue o seu projeto dedicado aos sons da Europa, apresentando um programa inspirado na cidade de Berlim.

A cidade alemã voltará a estar em foco nesta edição do festival com a projeção do filme *Berlim: Sinfonia de uma Capital*, realizado pelo alemão Walter Ruttmann, com música improvisada ao vivo pelo **trio Lok 03**, uma formação composta pelos pianistas **Alexander von Schlippenbach** e **Aki Takase** e o DJ **Illvibe** (6 ago, 21h30). Neste concerto, música e cinema entram num alicianante e sugestivo diálogo, com a música a inspirar-se na revolucionária técnica de montagem do filme, realizado em 1927.

O Jazz em Agosto 2015 celebra também o 50.º aniversário da AACM – Association for the Advancement of Creative Musicians – de Chicago, apresentando dois dos seus músicos emblemáticos, **Henry Threadgill** e **Wadada Leo Smith** (8 ago, 21h30). Compõem ainda o cartaz o sexteto **The Young Mothers**, liderado pelo norueguês **Ingebrigt Haker Flaten** (7 ago, 21h30), e a banda portuguesa **Red Trio**, que volta a encontrar-se com o saxofonista inglês **John Butcher** (5 ago, 21h30).

Uma das presenças em destaque desta edição do Jazz em Agosto, é **Mats Gustafsson**, que, para além do concerto de abertura, vai apresentar o seu novo quinteto, criado com **Per Åke Holmlander** (2 ago, 21h30).

Falámos com o saxofonista sueco, figura emblemática do jazz europeu e presença assídua no Jazz em Agosto desde há uma década e meia. **Mats Gustafsson** fala da sua relação especial com este festival, da sua aversão a toda a música rotulada de comercial e da paixão por uma música livre e inspiradora que liberte as pessoas da indústria de entretenimento e, nas suas palavras, da estupidez a ela associada.

"A MÚSICA É UMA BELA E CRIATIVA VIAGEM"

DESDE O ANO 2000 QUE É UMA PRESENÇA REGULAR NO JAZZ EM AGOSTO. QUE SIGNIFICADO TEM PARA SI ESSE FACTO?

O que posso dizer? O Jazz em Agosto é um dos festivais mais surpreendentes e criativos no que toca à sua programação, oferecendo aos músicos e artistas o melhor contexto possível para trabalhar. Bem, para um sueco nascido na fronteira com a Lapónia, o clima é um pouco quente demais... mas de resto pouco mais há a apontar. Como acontecimento cultural, o festival é provavelmente o mais importante palco e a plataforma mais inspiradora para desenvolver a nossa música. Mais importante mesmo do que os clubes, porque aqui há novos encontros, novas inspirações e música nova por todo o lado. Isso diz-me muito, assim como aos meus colegas. É uma pura alegria estar ligado à história do Jazz em Agosto e mal posso esperar pelas edições futuras.

A MÚSICA DE JAZZ É HOJE UMA INDÚSTRIA. COMO SE SITUA FACE A ESSA REALIDADE?

Tento evitar a indústria. Trata-se de uma palavra com demasiados aspetos negativos. Indústria para mim significa que tudo está a venda... e não está. Que tudo pode ser avaliado em termos económicos. Não concordo. Eu cresci com o *punk rock* e 100 por cento DIY (*do it yourself*). Continuo a tentar trabalhar de acordo com essas linhas. Carreira, indústria e entretenimento são palavras estranhas ao meu mundo, que me fazem vomitar. A chamada indústria é parte do mundo em que vivemos, sem dúvida. A quantidade de coisas estúpidas continua a aumentar... e eu tento através da minha dedicação, envolvimento e música



Matts Gustafsson © D.R.

lutar contra essa estupidez. Uma música livre pode fazer as pessoas começarem a pensar livremente e a agir também livremente. Isto pode ser uma forma *naïve* de pensar, sim. Mas eu tento viver e agir de acordo com isso. Se festivais como este se realizassem de um modo mais frequente, não precisaríamos da indústria. A arte criativa e a música deveriam inspirar e questionar o mundo e não ser um meio de entretenimento.

MUITAS VEZES, A MÚSICA TOCADA É APRECIADA PELO PÚBLICO E CRITICADA PELOS JORNALISTAS. O QUE SENTE EM RELAÇÃO A ESTA QUESTÃO DOS PÚBLICOS E DO PENDOR CRÍTICO DOMINANTE?

Ah, ah... poderia escrever um livro sobre esse assunto, mas provavelmente teria más críticas... da imprensa. Qualquer que seja "a tua praia"... as pessoas fazem o que fazem, os ouvintes fazem o que fazem, os críticos fazem o que fazem. As pessoas devem ser livres de ouvir e de pensar como querem. A imprensa tem, por vezes, agendas estranhas e muita porcaria, nada disso merece respeito. Apesar disso, a maioria das críticas são sérias e feitas com dedicação. Tanto o público como os críticos devem permanecer abertos e dei-

xar a música transportá-los para novos lugares, novas direções e novas perspectivas. O facto de não partilhar o gosto musical e as preferências de Philip Clark da revista *Wire* ou de Dan Backman do *Svenska Dagbladet* (jornal diário sueco) não surpreende, são apenas opiniões diferentes sobre o que a música é e pode vir a ser. Qualquer que seja “a tua praia”... Mas é chato quando os críticos não fazem bom uso da linguagem, quando a escrita é má ou simplesmente feita em cima do joelho, sem profundidade. Mas novamente, qualquer que seja “a tua praia...” Nós fazemos música para o instante, para o agora. Para os ouvidos que nos ouvem quando tocamos. Não estamos aqui para entreter. Nadamos rio acima à descoberta das coisas, numa bela e criativa viagem. É pegar ou largar. Qualquer que seja “a tua praia”...



RED Trio © Nuno Martins

“O RED TRIO AINDA TEM MUITO PARA DAR”

Um dos membros da formação portuguesa Red Trio, Hernani Faustino, fala da crescente projeção internacional do grupo, desde que participou no Jazz em Agosto há cinco anos.

O RED TRIO APRESENTOU-SE NO JAZZ EM AGOSTO 2010. DESDE ENTÃO, COMO SE TEM DADO O DESENVOLVIMENTO E O RECONHECIMENTO DO GRUPO?

Antes de tudo, acho que a forma como temos vindo a desenvolver o nosso trabalho tem sempre sido no sentido de cuidar mais da criação musical, da produção discográfica e, claro, passar tudo isto para a realidade dos concertos. Desde o nosso concerto no Jazz em Agosto, em 2010, temos tocado nas mais diversas situações em vários países da Europa. Este contacto com outros públicos, músicos e culturas ajudou-nos a cimentar o som do grupo. Por outro lado, o facto de termos apostado em tocar fora do país, alargou o nosso público. Quando tocámos no Jazz em Agosto, tínhamos acabado de lançar o nosso primeiro disco. Entretanto, já editámos seis em várias editoras europeias e norte-americanas. A receção da crítica aos discos tem sido muito positiva. Os factos que mais se destacaram depois da nossa atuação em 2010 foi a excelente receptividade por parte da crítica internacional presente e também a divulgação do próprio Festival que ajudou a [passar a palavra] do RED trio.

COMO DESCREVERIAM AS VOSSAS OPÇÕES ESTÉTICAS?

São o resultado de três personalidades que têm ideias e opiniões diferentes sobre o jazz. A nossa matéria-prima e base de trabalho tem referências no *free jazz*, na música contemporânea e, claro, na música improvisada.

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS O RED TRIO TEM-SE RENOVADO NAS SUAS EXTENSÕES COM MÚSICOS CONVIDADOS. COMO ENCARAM A VOSSA CONTINUIDADE COMO GRUPO?

O grupo começou nos finais de 2007 e teve o primeiro concerto em janeiro de 2008, portanto já estamos juntos há oito anos. Penso que musicalmente o RED trio tem ainda muito para dar. As extensões com músicos convidados foram sempre no sentido de levar a nossa música para diferentes territórios e também no sentido de abraçar o desafio enorme que é poder tocar com outros músicos.

No entanto, estamos conscientes de que tudo tem um fim, mas não estamos preocupados com isso. Os músicos do RED trio têm vindo a desenvolver trabalho com outros músicos e grupos e penso que, enquanto existir interesse e vontade em tocarmos juntos, o trio continuará. ■

Programa em www.musica.gulbenkian.pt